PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS EDUCAÇÃO
COEB 2014
CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Educação Integral e Tempo Integral: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

DO PERFIL DESEJADO – A INVENÇÃO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

Patrícia Regina Silveira de Sá Brant
Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc
patrícia.sabrant@gmail.com
Práticas Escolares e Docência

A presente pesquisa insere-se nos estudos históricos sobre a docência na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Tem por objetivo a análise do perfil desejado para as primeiras professoras, tendo como fio condutor o *Projeto Núcleos de Educação Infantil* que deu origem ao *Programa Educação Pré-Escolar no Município de Florianópolis*, em 1976. A pesquisa foi desenvolvida pelo caminho metodológico da análise documental e da história oral. Como referencial teórico, optamos pela análise crítica do discurso de Norman Fairclough (2001); pelas teorizações sobre currículo de Tomaz Tadeu da Silva (1999); pelo conceito de apropriação tal como propõe Roger Chartier (1988) e pelos *insights* de Alessandro Portelli e Verena Alberti sobre o trato com fontes orais. A pesquisa possibilitou compreender que o perfil desejado para a professora de educação infantil da RME de Florianópolis – inventado a partir de uma síntese bastante particular entre as prescrições legais, as ideias de Heloísa Marinho e a experiência do Colégio Coração de Jesus – era o de uma mulher jovem, com formação específica, no nível de 2º grau. Vocacionada para o magistério deveria, antes de tudo, amar as crianças. Alegria, iniciativa, criatividade e dinamismo são algumas das principais características de sua personalidade, além de ter disposição para aprender e inovar em sua prática. No que se refere a conhecimentos, deveria dominar, para a sua tarefa, os básicos sobre psicologia infantil, em particular sobre o desenvolvimento infantil e, ainda, saberes relacionados às artes (música, artes plásticas e teatro/dramatização), contação de histórias, recreação e jogos. Não era alfabetizadora, mas deveria possibilitar às crianças conhecer as letras, mas sem lhes forçar a aprendizagem, respeitando seu ritmo e seus interesses. Seu perfil

era, pois, em síntese, um misto de atitude “maternal” e “profissional”, uma mulher com vocação para o trabalho com crianças, mas com formação especializada na pré-escola.

Palavras-chave: Educação infantil. Perfil docente. Rede pública.